

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Per anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 3 DE JULHO DE 1898

REDAÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uru-
guayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 30

EXPEDIENTE

Redactor — Dr. Laudelino Baptista.
Gerente—João de Castro Almeida.

ESTAFETA PELA SAUDE

Quando outr'ora se deu começo ao serviço da limpeza publica desta capital, o lixo apanhado era conduzido para fóra do quadro da decima urbana e deitado nos grandes barreiros que existem ao norte da cidade, onde depois era queimado. Agora o que se faz? Lança-se-o no barroço que corre por detraz da igreja de N. S. das Dores e principalmente nas immediações do hospital militar, a quem da ponte da Estrada-nova, dentro do quadro da decima urbano, no centro, pode-se dizer, de um bairro populoso, ao lado de uma via publica, muito transitada, ao sul da cidade, pelo que esta fica exposta ao embate dos ventos que varrem aquelle local.

Horresco referens!

Se foi um erro a escolha daquelle sitio para a instalação do referido estabelecimento publico, quando por via de regra os hospitales são focos de emanações perigosas,—maior erro ainda é consentir-se que nas proximidades delles se faça deposito de lixo, augmentando-se por esse modo as fontes de miasmas prejudiciaes à hygiene publica e privada. Isto é intuitivo. Os doentes lá recolhidos serão os primeiros a sentir os efeitos de tal incuria, quando toda aquella immundicie entrar em franca decomposição. Todo doente precisa primeiro que tudo de respirar um ar puro e com certeza não é assediado de lixo que conseguirá isso.

Se si trata de entulhar o barroço por esse modo a lembrança é infeliz, de con-

sequencias funestas e attesta uma ignorancia palmar, porque está provado que o lixo enterrado, quando pela acção do calor e da humidade entra em decomposição, é muito mais perigoso do que quando espalhado na superficie do solo em finas camadas, recebendo francamente os raios solares. Naquelle caso, sendo lenta a decomposição, os miasmas se tornão mais subtis, porque saem como que fillados pelos poros da terra.

Um medico illustre encarregado de estudar as causas da insalubridade do Rio de Janeiro, entre as causas principaes apontou que, uma dellas, provinha do facto de ter se entulhado pantanos em diversos bairros, sepultando-se vegetaes,—construindo-se ahí magnificos palacetes cujos jardins encantão a vista pela exuberancia da vegetação, *mas que são verdadeiros chamariizes para a morte.*

Agora, na secca, o illustre sr. intendente deve mandar queimar o grande deposito, prohibindo que jamais ali ou em outro ponto da cidade, junto às habitações, se deite lixo. O deposito deve ser em lugar afastado, fora do quadro da decima urbana de lado de baixo da cidade.

Quem não quizer se sujeitar ao trabalho que não se proponha a elle para especular depois com a desgraça do povo.

PELA HESPAHHA

A curiosidade e sofreguidão com que por toda parte são acompanhados os successos da guerra Hispano-Americana, levam a todos os espiritos uma palpitante necessidade de expandirem-se sobre tão importante acontecimento, não sendo raro, porem, a diversidade de opiniões, que variam conforme as sympathias por qualquer das partes belligerantes.

Entre nós é grande o nu-

mero dos que, levados por um mal entendido «americanismo», entregam-se francamente à causa americana, negando à velha Hespanha os seus direitos na reivindicação de Cuba e na manutenção de sua dignidade nacional, tão grosseiramente menosprezada pelos Estados Unidos.

A bella e propalada doutrina de Monróe não dá direito a que nós, como americanos, neguemos justiça aos povos do outro continente, nem tão pouco nos auctorisa a uma rebellião dos deveres internacionaes.

Muito antes da intervenção dos Estados Unidos, já os sentimentos de um alevantado patriotismo e de uma abnegada dedicação em prol dos sagrados principios da liberdade, haviam conquistado para os gloriosos batalhadores de Cuba uma forte corrente de sympathias, q' se avolumavam à proporção que cresciam as difficuldades com que este heroico povo luctava para a conquista do seu ideal.

Com mais alguns dias de lucta forçosamente a victoria nas armas caberia á formosa ilha, convencendo-se afinal a Hespanha de que todo o valor de seus numerosos exercitos era impotente para abafar as flammas patrioticas ateitados no seio dessa phalange invencivel, que pugnava pela sua independencia.

Não queremos dizer, porem, que não cabia-lhe aceitar o dardo, defendendo a sua integridade territorial.

A profunda antinomia dos elementos então em lucta, a sensivel desigualdade material dos dois exercitos antagonistas, poderiam, porem, occasionar a principio fundados receios pelos designios de Cuba, e então, de certa forma, seria justificada a intervenção de qualquer potencia estrangeira, que guiada unicamente por desinteressado amor á liberdade, fosse se collocar ao lado daquelles que tão dignamente a symbolisavam.

Mas, não é isto o que vemos fazer os Estados Unidos. Não foi o amor á liberdade, não foram os altruisticos principios de humanidade, nem tão pouco a defesa da independencia cubana, que o levaram á guerra contra Hespanha. Esses accessos de tão bella philanthropia não os experimenta a raça Saxonia.

«Effectivamente, pergunta M.

Nordau, (1) porque os Estados Unidos querem a guerra contra Hespanha? Pretendem que por humanidade, para por termo ás crueldades da guerra de Cuba, ás devastações, à destruição de vidas humanas e de propriedades. E' possivel achar pretextos mais desasados e impudentes? Como? Para salvar 10,20,000 homens que a revolta de Cuba poderia ainda custar, vae emprehender-se uma campanha que aniquilará 100,200,000 vidas humanas! Quem não vê que, onde a insurreição cubana derrama regatos de sangue, uma guerra hispano-americana derramará rios e lagos? E quanto a destruição das propriedades:—o que é a ruina, digamos total, da ilha de Cuba ao lado das ruinas formidaveis que a guerra vae causar, no mar e em terra, à Hespanha e aos Estados Unidos? Continua o distincto escriptor allemão:—«Independencia! Pois bem; considerai a posição invejavel que os habitantes hespanhoes do Novo Mexico, da California, da Florida, do Texas tiveram logo que esses paizes foram annexados aos Estados Unidos».

Bem diversa da dos Estados Unidos era a cahotica e melindrosissima situação da Hespanha por occasião da declaração da guerra. Ella não tinha outro caminho a seguir:—Era mister aceitar a lucta a que foi brutalmente provocada, embora de nada sirvam-lhe o valor e abnegação de seus filhos, senão para prolongarem-lhe a agonia.

A nação americana, vendose forte, grande e unida, prevaleu-se desses elementos para procurar infligir-lhe as humilhações que tão dignamente ella soube repellir, legando-nos assim um grande exemplo de sobrançeria nacional.

O que vemos, portanto, é, como diz ainda M. Nordau, um frio e premeditado assassinato committido por uma nação rica e poderosa contra outra já pobre e exhausta de tantas luctas no proprio territorio».

Os Estados Unidos virão a dictar a paz em Havana, é certo; mas dessa victoria, desse triumpho de armas nenhuma gloria lhes ficará. Prevalecerá apenas a brutalidade

(1) «Gazeta de Noticias» 22 de Maio 98.

da força, em menoscabo da justiça e do direito.

O q' elles fazem é uma guerra de conquista desfarçada para annexação de Cuba ao seu territorio.

Para Hespanha, pois, as nossas sympathias.

Heitor Castello Branco.

Junho—1898.

RABISCOS

Na pasta de um amigo, cuja excessiva modestia não me deu licença para descobrir-lhe o nome, encontrei a ligeira phantasia que publico em seguida.

Faço assim aos meus leitores «uma cortezia com o chapéo alheio» e que por isto mesmo deve agradar-lhes. Tenha a palavra o meu distincto auxiliar.

PENSAMENTOS

I

Nós somos os negros pensamentos, os pensamentos tristes que habitam a alma do descrente e que fazem baquear a flôr da illusão nos corações juvenis.

Dentro de nosso abysmo insondavel existe uma força mysteriosa a cujo aceno se movem o dio, que blasphema, o ciume, que atormenta, e a vingança, que vive eternamente a pedir-nos reparação dos nossos erros mundanos.

Fugi de nós, oh almas simples, puras, almas ainda bafejadas pela fresca viração da bemaventurança!

II

Nós somos os pensamentos perfidos, os trahidores pensamentos que illudem o coração humano, simulando a doçura e durabilidade de amores que se julgam eternos ou de phantasias que se creem realisaveis. Como os espelhos, nós reproduzimos os reflexos enganadores de sentimentos que não são reaes e os quaes não conservamos pela simples razão de em nós nunca terem existido.

Fugi de nós, oh almas innocentes, a quem as mentirosas vagas do idealismo ainda não fizeram ouvir o tetrico marulhar da realidade ingrata!

III

Nós somos os divinos, os innocentes, os chimericos

pensamentos da juventude.

Em nós viceja a crença de uma felicidade eterna, seguida sempre por interminavel cortejo de estrellas scintillantes. Nunca os sons lamurientos de illusões que morrem, nem a incontestavel realidade da materia que se decompõe fazem com que nos abandonem os encantadores murmurios da sonata da vida. Enlaçamos-nos a ella como a fragil hera que se enrosca ao tronco do carvalho virente.

Crêde em nós, oh labios rubros da mulher que ama, para que nos confundamos delirantemente nas verdes ondas da bonança; sim, crêde em nós, e juntos entemos a ballada do amor!

..

Confesso que não me julgo com forças para produzir ao menos cousa que se pareça com o que ahí fica; o leitor, porém, tem plena liberdade para dizer-me se está ou não do seu agrado.

John Bull.

Escrinio Litterario

BUOLICA

No azul do ceu, sem nodoa alguma leve, pombas rufando as azas cor de neve eram manchas alvissimas de arminhos...

Fomos então, os dois meigos amantes, fazendo as doces juras mais constantes, ambos colhendo rosas nos caminhos!

ABDIAS NEVES.

Recife

Quantas vezes os dois pela devêza andamos juntos, tímidos, sosinhos, ouvindo o gorgear dos passarinhos, n'uma fingida e garrula surpresa!

Ambos colhendo rosas nos caminhos, sua pequena mão nas minhas presa, quantas vezes os dois pela devêza fomos ouvindo a musica dos ninhos!

CANTICOS DE DOR

Meu peito geme ao peso do infortunio,—como branco areial dos desertos, calcado pelas botas do romeiro fatigado...

Minh'alma verga açoutada pela furia das tempestades da vida,—assim como a mages-tosa palmeira dos nossos campos, á mercê dos rijos ventos do levante...

Os meus sorrisos á flor dos meus labios morrem a falta do calor dos teus olhares,—bem como o niveo lyrio dos vergeis, pequenino e bello,—fenece a mingoa de orvalho e calor...

As minhas esperanças não voltam a mim porque morrem logo que partem;—mas o bando irrequeto das innocentes avesinhas, á hora crepuscular volvem cantando sempre aos rendilhados ninhos...

O batel aureo das minhas illusões, joga sem leme e norte no bravio mar dos desganhos,—como a leve gondola com as velas desenfundadas e o leme partido—luctando contra as ondas enraivecidas do oceano...

A minha estrella é pallida e fria, como pallidos e frios são os teus olhares para mim;—ao passo que na limpidez calma e azulea dos ceus—luz uma estrella infinitamente bella a cada ente feliz...

A folha resequida e sem perfumes é levada de cachopo em cachopo, ralada pelas urzes dos caminhos,—assim os meus sonhos são levados de penhascos em penhascos, feridos e ralados pelos espinhos da incerteza ..

O pastor mareja os olhos de lagrimas quando as suas ovelhas, alvas como capulhos de algodão e mansas como o ciciar da brisa entre a folhagem, se perdem pelos campos maninhos, na cerração da noite,—assim tambem eu orvalho meus olhos de lagrimas,—chore a phalange alva e mansa dos meus ideias,—perdidos pelos vales desconhecidos...

Como a pomba innocente treme de frio e sem abrigo pela calada das noites de inverno,—assim meu coração—doce pomba dos meus affectos tiritada de frio—ao gelo da tua indiferença...

Eu busco a todo instante acercar-me da felicidade e ella foge de mim como das creanças fogem as borboletas louras das campinas, ou como se eu fora um reprobado.

Assim meu peito estilhaça-se de dor como a superficie granitica das minas aos rudes golpes das picaretas de robustos mineiros!...

Phocion Caldas.

Th. 1898.

PARAPHRASES

Sondae a terra... no seu ventre afficto
Revolvei-lhe o recondito thesouro;
E envolto nas agruras do granito
Encontrareis o ouro.

Sondae o mar... no seu profundo arcano
Agita-se a gema vaga querula;
E fundo, bem no fundo do oceano
Encontrareis a perola.

Sondae o ceo... a noute o sobreleva
De treva espessa, q' não ha rompê-a;
E fundo, bem no fundo dessa treva
Encontrareis a estrella.

Sondae o coração... no paroxismo
Ou no transporte, entrae, mergu-
lhador!
E á tona ou bem no fundo desse abysmo
Encontrareis a dor.

FONTOURA XAVIER.

PARA DISTRAHIR.

Logogriphe

(Versos de Antonio Salles)

Veste de preto. E' franzina—1,8,3
13,3,13,12,14.

Como as douradas phalenas—9,3,11.
Tem vinte mezes apenas—4,6.
E ja não tem pai... Que sina!

Fugiu-lhe a graça traquina
Das frageis formas pequenas;
Nas suas faces morenas—5.
Jamais um sorriso trina.

Quando entre beijos alguém
Pergunta accaso:—meu bem—9,13,
3, 2.
Onde está o papai teu?

Então o pallido anjinho—7, 10, 15,
13, 7, 6.

Levanta o olhar e o dedinho
Suspira e diz:—tá no «zeu»!

Th. Dalbret.

Charadas

1—(A S. Baptista). Na cidade
comprei um vaso com a substancia
—2, 2.

Lip-Lup.

2—Uma gallinacea da America
traz cabelleira—2, 1.

Fran Portel.

3—Zombo porque estou agora na
cidade—2, 1.

Reimundo Lapizinho

4—Nas Ardenas soffre-se extra-
ordinario calor—1, 1.

Sindbad-o-Marujo.

5—Uma ave vestida! parece um
macaco—2, 2.

Anar.

6—Por 15 soldos comprei uma ar-
vore onde havia um casulo—2, 2.

Th. Dalbret.

Enigmas.

1—Qual é o homem d'uma belleza
angelica?—3.

2—Qual é o homem que vive sem-
pre alegre?—2.

Th. Dalbret.

Decifrações

dos problemas do n. 29: Caramelo,
Serviola, Potosi, Tricana, Santa Ln-
zia, Palatino, Truta, Catão.

Decifram:

Fran Portel, Anax e Lip-Lup—7.
Sindbad-o-Marujo—6.

Por conta alheia

Memorial Historico

A pobreza com honra é preferivel á
riqueza com deshonra.

(Continuação)

Ora, ella que não sahia de
minha casa, teve o cynismo

de dizer que poucas vezes a frequentava, e só entrava nos vãos geraes algumas vezes, quando a sua assistencia effectiva era em minha casa, onde já quasi morava. Pergunto agora: onde dormia? no avandado? no corredor? onde a não ser em quarto? Quanto cynismo engravado em um ente verdadeira aberração da natureza! Como pode ser corrigida se a mãe e os tios são os proprios a apoiarem-na considerando-a innocente do crime commettido? E como tenho tractado do negocio ao serio por meio da justiça estão todos anojados; que se anojem pouco me importa, entreguem o que não lhes pertence, obriguem-na a entregar, não apoiem-na, que dirá onde está. O mais é quererem innocentarem a quem é criminosa e aperfeiçoarem-na mais na arte da rapinagem, perfeição que adequero desde tenra idade sem ser corrigida. Por algumas vezes a mãe disse—«não se fiem em minha filha, ella não sabe o que diz, falla a tóa, ella faz muita cousa ruim, ella é o diabo em figura de gente, tambem».

—Dizia isto sem explicar a razão do seu dizer, e sahia. Hoje, depois de ter sido victima do roubo, estou convencido de que assim fazia para defender a filha como tem feito, se fosse algum dia descoberta. Eu que não tinha verdadeiro conhecimento desse povo entendia que o dizer da mãe fosse sobre as historias que da rua trazia, por que, de vez em quando sahia, e sempre que vinha tinha uma historia a contar; pensava, assim como ella trazia podia levar e envenenar, e sobre esse sentido fallasse a mãe, porque sempre procurava essas occasiões opportunas, para fazer a advertencia. Nunca de leve me passou pela imaginação de que ella fosse gatuna e tivesse a audacia de roubar; mas se a mãe fallava no sentido de gatunagem, melhor seria não querendo descobrir os defeitos da filha, privasse a de andar pelas casas alheias, e se não podesse por ella não obedecel-a, então dissesse nos—«não queirão minha filha em sua casa, ella é de máos costumes é gatuna». Pois a mãe devia saber dos máos costumes da filha, e creio soubesse do contrario não dizia como por vezes disse: não acreditem em minha filha e nem se fiem nella, ella é o diabo em figura de gente. «Sabia pois a filha já disse a alguem estar em seu poder parte das joias». Suponhamos que o dizer da mãe fosse scmente com relação as historias que contasse; hoje porrem estou crente ella fallasse tambem com relação a furtos, não obstante dizer em occasiões della contar historias, para fingir ser com relação as historias, e não sobre gatunagens; «diabo por diabo tudo é diabo». A vida dessa gatuna é andar pelas casas alheias, como ainda hoje an-

da, e em algumas já tem feitas as mesmas, que poderá ser negado hoje pelos passeantes, o obstante me terem fallado em aneis sumidos de gavetas de espelhos, sobre a sumida de uma ou duas colheres de prata &, historia que hoje podem negar por conveniencia de não ficar tão patente e claro o costume antigo da gatunagem dessa aberração da natureza. Pergunto, como pode viver neste muodo uma criatura pobre, sem occupação e sem nada de bem saber fazer? Há de dar para alguma cousa e esta ruim, tanto mais sendo de raça «apurada!»

Fernando Antonio de Aguiar
Almendra.

(Continúa).

A Sul America.

Bahia, 18 de fevereiro de 1898.—Illms. srs. directores da Companhia Sul America—Rio de Janeiro—Me é grato mais uma vez manifestar minha sympathia por essa companhia e sua digna directoria que em tão boa hora tiveram a feliz idéa de proporcionar aos seus segurados o plano de sorteio, no qual fui eu um dos felizardos em uma das cinco apolices que tenho desta companhia, no valor de 50 contos (em quanto estou nella seguro). Cumpre-me salientar a VV. SS. a aceitação que tem tido esta companhia por aqui e até onde chegam as noticias da sua honradez, pontualidade nos pagamentos e sinceridade em seus negocios e felicito, portanto, a companhia nas pessoas de seus dignos directores.

Tenho pedido de alguns seguros, portanto farão o favor de remetter-me as instrucções com urgencia e quem são aqui actualmente os medicos da companhia.

Queiram com franqueza dispor do de VV. SS. amigo attento, criado e obrigado

JOSÉ DOMINGUES MENDES.

EDITAL

O doutor Demosthenes Constancio Avellino, juiz federal da secção do Estado do Piahy, &.

Faz saber, q' havendo convocado o tribunal do jury federal e designado o dia 4 de julho proximo vindouro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, para a reunião do mesmo tribunal, que trabalhará em dias consecutivos; procedeu-se ao sorteio dos 48 jurados, que têm de servir na

mesma sessão, em conformidade do art. 15 n.º 1 da lei numero 221 de 20 de novembro de 1894, e art. 328 do regulamento numero cento e vinte de trinta e um de janeiro de 1892; sendo sorteados e apurados os cidadãos seguintes: —1 Raymundo José de Moura, residente em Theresina, —2 José Antonio Saraiva, Idem, —3 Francisco Ferreira Santiago, idem, —4 Artgur Pinheiro, idem, —5 Silvestre Saraiva de Cirqueira, Buritinho, —6 Euclides José da Silva Reis, Theresina, —7 Joaquim Antonio de Noronha, idem, —8 Alfredo Fausto Henrique da Silva, idem, —9 Manoel Gomes Vieira, idem, —10 Justino Souza, idem —11 Denisio de Souza Broxado e Silva, idem, —12 Jayme Luiz Ferreira, idem, —13 Joaquim Dias de Sant'Anna, idem —14 Carlos Francisco de Oliveira, idem, —15 Severo José de Almeida, idem, —16 Arthur Candido de Souza Rego, idem —17 Francisco José de Oliveira, idem, —18 Dr. Clodoaldo Freitas, idem, —19 Joaquim Raymundo Ferreira Chaves, idem —20 José Rodrigues Pereira de Carvalho, idem, —21 Alfredo da Cunha Machado, idem, —22 Martinho da Cunha Machado, idem, —23 Virgilio RIBEIRO Soares, idem, —24 João Ignacio de Loyola Lima, idem, —25 Antonio de Mello Bastos, idem, —26 Julio Cesar Amavel Rodrigues, idem —27 Candido G. Castello Branco, idem, —28 Abelardo Pedreira Vera, idem, —29 José Luiz Baptista, idem, —30 Raymundo Martins Cardoso, idem, —31 Jorge José da Silva, idem, —32 Antonio Mendes da Silva, idem, —33 Nestor Conrado, idem, —34 Antonio Alves da Costa, idem, —35 Juveniano Quintino de Brito, idem, —36 Jayme José de Assumpção, idem, —37 Antonio Joaquim de Lima e Almeida, idem —38 Felinto Elyseu de Moraes Castro, idem, —39 Alcides da Silva Lima, idem, —40 Alberto Francisco da Luz, Poty-velho, —41 Joaquim de Souza Leite, Theresina, —42 João Paz Pinto Pereira Junior, idem, —43 João Cleto de Souza, Alagoa, —44 Antonio de Padua Reis, Theresina, —45 Martinho Francisco de Almeida, idem, —46 Arlindo Correia Lima, idem, —47 José Furtado Bellesa, idem, —48 Josino José Ferreira, idem.

Todos os quaes e a cada um de per si, bem como os interessados em geral são convidados para comparecerem em a sala das sessões do jury, no predio numero 35, a rua coronel Firmino Pires desta capital, tanto, no referido dia e hora, com, nos demais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia a todos mandou passar o presente edital, que será affixado a porta do referido predio e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Theresina, capital do Estado do Piahy, aos

23 dias do mez de maio de 1898.—Eu Jesuino José Rodrigues de Carvalho, escrivão federal o escrevi (assignado) Demosthenes Constancio Avellino.—Conforme— O escrivão federal.

Jesuino José R. de Carvalho.

Aqui, alli e alem

Insania

A municipalidade de Caxias, sob inspiração do respectivo intendente, acolythado por uma mumiastica creatura daquellas paragens, acaba de promulgar uma lei que é um verdadeiro caso de teratologia legislativa.

Constando ao chefe do governo municipal daquella cidade que os generos de primeira necessidade entre nós escasseavam e subiam de preço pela procura, em consequencia da secca que se tem manifestado em uma grande zona do Piahy,—houve por bem dirigir á camara municipal uma «cousa» a que deu o pomposo nome de «mensagem», reclamando da alludida corporação umas tantas providencias que tivessem por fim evitar que daquelle municipio sahisse mais um litro de farinha ou arroz com que podessemos matar a fome de que, em seu cerebro exaltado, já nos via atacados.

A odiosa medida creada pela municipalidade de Caxias é prematura. A despeito das dificuldades que o povo piahyense, sempre generoso e bom, «principalmente quando se trata dos deveres de hospitalidade a estranhos», vai atravessando, ainda não é desesperadora a sua situação.

Para seu aviso felizmente, porem, a intenção daquella ficou tão bem accentuada, que adquerimos a certeza de que em uma emergencia difficil seria debalde que bateriamos á sua porta,—embora ao mesmo tempo os povos das «Aldeias Altas» nadassem na abundancia.

Leis dessas não se cream em parte alguma em que se tenha noção do direito, do justo e do honesto.

A velha princeza dos serões retrograda aos tempos primitivos—quando os seus representantes promulgão leis de excepção que, sob a capa de salvação publica, teem unicamente por fim favorecer o monopolio de seus senhores feudaes, que amparados por ellas estão enchendo seus grandes depositos nos arredores da cidade para exercerem amanhã torpe especulação.

O procedimento da municipalidade de Caxias é uma sequencia do que se tem dado na capital. O Maranhão ao passo que o Piahy procura libertar-se de seu guante de ferro, trata de apertar cada vez mais o circulo em que o comprime.

Caxias interpretando fiel-

mente esse «louvavel intuitos», não podendo fazer mais, formula a lei n.º 24, que abaixo transcrevemos para vergonha da civilização.

O Maranhão quer o Piahy bem pobre, bem miseravel, pela razão de que quanto menos recursos se tem de menos elementos se dispõe para uma reacção que poderia fazer em pedaços os grilhões da dependencia.

Ve n de longe essa guerra aberta ás mais justas aspirações deste infeliz Estado. Nas cousas mais insignificantes ella se revela. Não precisamos nos remontar muito longe para provarmos esta dura verdade.

Trata-se de uma loteria em beneficio de uma instituição pia? Ella não pode correr no Maranhão por causa do imposto prohibitivo q' adrede foi logo creado. Entretanto, os piahyenses cahiram na esparrela da afamada Empreza do «Lyceu de Artes e Officios», subscrevendo grande numero de acções e comprando bilhetes das respectivas loterias, «cujo premio grande o gato sempre comeu».

Trata-se de montar uma companhia de seguros maritimos e fluviaes? Todos os meios são bons para evitar e seu funcionamento, todos os recursos são dignos para cercar-lhe os rendimentos afim de privar-a de dar dividendos e plantar o desanimo no espirito dos accionistas. A principio a redução dos premios por parte das companhias maranhenses para os carregamentos destinados aos nossos portos; depois com o fim de obstar-se uma agencia na cidade do Brejo a assembléa legislativo do referido estado creou o imposto extorsivo de um conto e muito; depois adoptou-se o expediente de lançar o premio do seguro nas facturas, simulando-se esquecimento involuntario, a despeito das ordens em contrario dos freguezes, que á vista de tal artificio pagavam-no lá apezar de terem contracto de seguro permanente aqui; depois, finalmente, com poucas e honrosas excepções da parte dos negociantes de S. Luiz, as imposições a descoberto no afan de aniquilar-se a companhia piahyense. Entretanto, a Companhia Esperança—já teve aqui uma agencia e nunca se cogitou de um tributo para forçar a sua extineção.

A nossa camara legislativa, honra lhe seja feita, nunca empregou expedientes iguaes—nem mesmo a titulo de uma bem entendida represalia para com o Maranhão; mas, como se vê, o abuso tem tocado á meta, de modo que um correctivo se impõe como uma medida inadiavel.

E' urgente que os nossos representantes, ora reunidos, tomem uma medida no sentido de por termo a essa desmarcada ambição, a essa prepotencia, e esses excessos, tributando tudo quanto pro-

vier do Maranhão, fazendo, como se faz lá, tudo sob a apparencia de uma medida geral, mas visando somente as suas industrias.

«Amor, amore compensatur».

Eis aqui o aborto da camara municipal de Caxias.

Leião-no e pasmem os nossos leitores!

Lei n.º 24.

A Camara Municipal da cidade de Caxias, Estado do Maranhão faz saber aos habitantes deste municipio que ella decretou e promulga a lei seguinte:

Art. 1.º O imposto de exportação de farinha e arroz para fóra da cidade será desde já cobrado na razão de 20\$000 réis por 30 litros ou 30 kilog.

Art. 2.º O Director da Estrada de Ferro, Agentes de Companhias de Vapores, mestres de barcos, encarregados ou donos de canoas e de qualquer outro meio de transporte fluvial, não poderão dar embarque á farinha, arroz e outros cereaes para fóra da cidade, inclusive para o interior do municipio, sem que recebam do exportador de taes generos o talão que demonstre haver sido pago o respectivo imposto, ficando o talão em seu poder, afim de que possa ser justificada a rasão de cada embarque e na falta deste, uma guia do Intendente Municipal autorizando o embarque ou remessa. Ao contraventor será imposta a multa de 20\$000 réis por cada 50 litros ou 30 kilog. dos mesmos generos e o duplo na reincidencia.

Art. 3.º Alem da multa do artigo antecedente ficam sujeitos a 15 dias de prisão os conductores de farinha, arroz e outros cereaes, que os transportarem para qualquer porto de embarque, estação da Estrada de Ferro ou outros quaesquer pontos, por meio de animaes, carroças e mais vehiculos, sem terem observado as disposições do mesmo artigo sendo, alem disso, apprehendidos taes generos e levados a presença do Intendente Municipal.

Art. 4.º Logo que seja apprehendido qualquer dos generos especificados nesta lei, o Intendente Municipal, depois de verificar a legalidade da apprehensão, distribuirá, gratuitamente, pelos pobres mais necessitados os mesmos generos depois de gratificar com 50% do valor da apprehensão os empregados municipais ou qualquer cidadão que a fizer.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões da Camara Municipal de Caxias, 22 de Junho de 1898.

Alexandre Gonzaga de Souza.

Luiz José de Mello

José Alexandre da Silva Oliveira

Fausto Franklin dos Santos.

Cumpra-se. Caxias, 22 de Junho de 1898.

Manoel Gonçalves Pedreira.
Intendente.

Alferes Raimundo Freitas.

Teve a delicadesa de mandar-nos o seu cartão de despedida, este brioso e sympathico official do 35 batalhão de infantaria. O alferes Freitas seguiu a 29 no vapor «Paranaguá», comandando a guarnição que lá vae estacionar. Desejamos-lhe a mais feliz viagem.

Partida

Para Bom-Jesus onde reside, partiu a 29 do passado o illustre coronel Pedro Martins de Araujo Costa.

Tambem seguiu para o Amarante o illustre capitão Altino Ribeiro, digno repre-

sentante do povo piahyense na camara legislativa.

Outra

Partiu para Caxias no trem de terça feira ultima o illustre sr. capitão José Sampaio Castello Branco, acompanhado de suas distinctas filhas dd. Maria Lina e Archangela Castello Branco. Boa viagem.

Aniversario.

Passou-se a 30 do corrente, o anniversario natalicio e nupcial da exma. sra. d. Corina Paz, distinctissima consorte do nosso illustre collega do Piahy, dr. Hygino Cunha e um dos mais nobres e elevados ornamentos do escól da sociedade therezinense.

Dr. Henrique Couto.

De Picos donde é digno juiz districtal, a chamado do governo, acaba de chegar a esta capital, o illustrado e istincto dr. Henrique Couto. Visitamol-o.

Acha-se tambem entre nós de Amarante, o capitão Gonçalo Nunes, que veio em procura de remedio á sua saude alterada.

Coronel Luiz José da Cunha

Victima de uma terrivel cystite chronica que ha muito o prendia ao leito da dor, exalou a 28 do passado o ultimo suspiro o respeitavel coronel Luiz José da Cunha. Desde 28 de maio que elle achava se aqui em tratamento em casa do seu distincto filho dr. Hygino Cunha onde permaneceu durante todo o curso da molestia. O coronel Luiz da Cunha era filho deste Estado, nascendo em Amarante onde creou-se, fixando residencia em seguida no Maranhão.

Morreu já bastante idoso, pois contava 72 annos de idade, nascendo a 2 de julho de 1826.

Casou se tres vezes, só tendo filhos do primeiro matrimonio. Homem honrado a toda prova, trabalhador excessivo, franco, de coração aberto a todos que necessitavam de seu auxilio, a sua morte foi sentida por todos que o conheciam e apreciavam as suas excellentes qualidades.

Foi por muitos annos chefe politico de prestigio no Estado visinho, abandonando a vida partidaria ja depois da republica, quando a velhice principiava alquebrar-lhe as forças.

Penalisados sinceramente pela morte de um cavalheiro tão distincto, que em vida foi a personificação mais nitida de todos os sentimentos que podem ornar o coração humano, ajoelhados ante o seu tumulo grandioso, nós apresentamos nossas sentidas condo-

lencias aos seus illustres filhos Loreno Cunha, Antonio José da Cunha, Luiz da Cunha Junior, Juventino Cunha, dr. Hygino Cunha, Ernesto Cunha, Carlos, Theophilo e d. Julita Cunha e mais a toda exma. familia.

ANNUNCIOS

Condué Salsa e Caninana

DEPURADOR DO SANGUE

Extracto Fluido alcholic em que além dos tres vegetaes acima referidos entram tambem a

Caroba, a Japucanga e a Batata de purga.

PREPARADO DO PHARMACEUTICO

JOSÉ PEREIRA LOPES

Ex-chefe do laboratorio de analyses chemicas da Polyclinica geral do Rio de Janeiro, membro effectivo e ex-secretario geral do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro e ex-membro auxiliar da exma. Junta Central de Hygiene Publica da Corte, etc. etc. etc.

Para tratamento radical do RHEUMATISMO, CRANCROS, BOBAS, IMPINGENS e todas as molestias que tenham sua origem na impureza do sangue devida á syphilis.

Especialidade da

BOTICA DO POVO

Therezina—Piahy.

LIVROS

Vida de Jesus, de Rebelo da Silva.

Historia de um beijo, de Perez Escrich.

Castello dos Carpathos, de Julio Verne.

Chronicas do paiz de Atlantide, de D. Jaguaribe.

Vende

Ignacio Ferreira Lima.

CAMARÕES NOVOS.

Recebeu e vende por 1\$400 o kilo.

Alfredo Machado.

«MIL PALITOTS»

O abaixo assignado declara aos seus freguezes desta capital e do interior do Estado, que continua á rua Paysandu casa n.º 48 a sua officina, tendo d'ora em diante a denominação de «Alfaiataria Mil Palitots» para assim tornar-se mais conhecida, visto que é a unica com este honrozo e adequado titulo.

Therezina, 20 de junho de 1898.

Antonio Nonnato da Cunha.

BARRIS DE QUINTO

Vendem-se novos e bons, proprios para depositos em para serem transformados ou ancoretas, a 3\$000 réis cada um na

Botica do Povo.